

OPINIÃO

Usos e costumes



Mario Enzio (*)

Costumes estão ligados aos usos, que se baseiam na cultura ou na moda vigente de um lugar e em seu tempo.

Quanto mais enraizados são os costumes, mais difícil é de ser deixado de praticar. Quanto tempo leva para se deixar de lado um costume? Ou quem está disposto a mudar? Diz-se que a oportunidade faz o meliante, não é? Pois a resposta é: não! Ele, o gatuno, já tem tendência latente ao delito, apenas se faz manifestar.

Está enraizado nos seus princípios. Podendo, ainda, estar ligada à ganância, luxúria, inveja, alguns pecadinhos dessa natureza humana. Essa cultura do querer levar vantagem enraíza pelo corpo social, impregnada de manias de pequenos a grandes delitos, será difícil de ser extinta ou extirpada em curto prazo.

Vamos a uma análise: como de querer perdoar os crimes praticados em corrupção daqui para frente. É um ato simples para quem legisla. Basta criar uma lei em que os crimes do colarinho branco sejam, digamos, esquecidos, abrandados, aceitos, até agora. E, daqui para frente, como ficam? Quem for descoberto terá pena aumentada? Mas, se não foi investigado, nem julgado, não é culpado. Não haverá reincidência. Sabe-se no Direito que se não há lei não há pena.

E, como fica todo dinheiro desviado, todo presentinho recebido ao longo, desses digamos trinta anos, seria simplesmente considerado parte de uma pequena vontade desmedida ou descontrolada? Mas, daqui para frente tudo vai ser diferente. Ninguém mais na história desse país irá

pedir uma ajuda para aliviar um problema nessa nova era política que se abrirá.

Você crê que com essa casta, esse grupo de políticos, que jogam esse jogo de interesses nem sempre claros, será possível acreditar que se houver esse perdão sem culpa, essa anistia total e irrestrita, poderá haver uma mudança no padrão de comportamento?

Estudos nessa linha falam que pau que nasce torto ficará desse jeito até ser cortado. Dica para uma única resposta: acredita que se livrar a cara de um corrupto agora, irá deixar de tê-los daqui para frente? Toda vez que lideranças ideológicas se vêem divididas, buscam soluções paliativas, querem acomodar os prejuízos acumulados em comum. Já que há perdas, danos e feridos para todos os lados, qual seja, olhando à esquerda ou à direita.

Duas soluções, sendo uma um ato legal: de acabar com essa cultura da impunidade, de pensar que iremos resolver, mas vemos que o processo se enfraquece ou se desmonta quando não se apresentam provas – nosso sistema não aceita essa acusação verbal – e tantos recursos que estendem numa defesa excessivamente protelatória, talvez até injusta, mesmo sendo dado o devido processo legal. E, outra, um ato individual, de que precisamos reverter esse quadro de querer levar vantagem, porque os políticos fazem irei fazer também.

Esse momento favorece a implantação de ideias boas, que sejam construtivas e não apelativas. Isso é: temos que acabar com esse ciclo de querer levar vantagem.

(*) - Escritor, Mestre em Direitos Humanos e Doutorado em Direito e Ciências Sociais. Email: (enzio@uol.com.br).

Trem-bala só seria viável hoje por meio de concessão

A construção do Trem de Alta Velocidade, conhecido como trem-bala, que ligaria São Paulo ao Rio de Janeiro, não está entre as prioridades do governo neste momento

Segundo o diretor-presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), José Carlos Medaglia Filho, da forma como o projeto foi concebido, com altos investimentos públicos, o projeto não é viável. “A situação do país não é a mesma, o apetite para investimentos nesse volume não é o mesmo e a possibilidade daquele modelo que foi preconizado lá atrás, que era de termos um investimento muito grande com recurso público, hoje não está mais no nosso horizonte”.

Os estudos de construção de um trem-bala para ligar as duas capitais começaram em 2005, e o governo adiou a licitação do projeto diversas vezes. Em 2011, o trem chegou a ir a leilão, mas não houve interessados em investir na construção do transporte. Segundo Medaglia, a única forma de trazer de volta a ideia da construção do trem-bala seria por meio de uma concessão à iniciativa privada. “Reestudando trechos, prazos de implantação, buscando uma equação financeira que não conte exclusivamente com recursos públicos e, provavelmente, mobilizando outros meios para dar atratividade, como desenvolvimento imobiliário



Diretor-presidente da EPL, José Carlos Medaglia Filho.

ao longo do trecho, que são coisas mais modernas, utilizadas em outros países”, explica.

Mesmo assim, o diretor-presidente afirma que o governo não abandonou a ideia de ter um trem de alta velocidade ligando São Paulo e o Rio de Janeiro. “Não quer dizer que a gente não possa, a qualquer momento, trazer de novo para o topo dos nossos estudos. Nós, absolutamente, não abandonamos esse plano, mas dentro daquele critério de maturidade ele hoje não tem uma equação viável”, diz Medaglia. A EPL foi criada em 2012, originalmente com a finalidade de cuidar da implantação do trem-bala no Brasil. Com o adiamento do projeto, a empresa está agora vinculada ao Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e cuida dos estudos para embasar as decisões do governo sobre as concessões no setor de logística (ABR).



Renato Duque consegue habeas corpus no STF

O ministro do STF, Marco Aurélio, revogou um dos mandados que sustentam a prisão do ex-diretor da Área Internacional da Petrobras, Renato Duque. Apesar da decisão favorável, Duque continuará preso porque existem outros mandados que foram expedidos pelo juiz federal Sérgio Moro na Operação Lava Jato. Na decisão, o ministro revogou a prisão que foi decretada contra Renato Duque na Operação Sangue Negro, da Polícia Federal.

A operação investiga propina paga pela empresa holandesa SBM Offshore para ex-funcionários e diretores da Petrobras, em troca de negócios com a estatal, entre



Ex-diretor da Área Internacional da Petrobras, Renato Duque.

1997 e 2012. De acordo com o ministro, o ex-diretor está preso há mais de um ano sem que tenha sido julgado pela

Justiça do Rio de Janeiro. Na Lava Jato, Duque foi preso no dia 16 de março de 2015 por determinação de Moro. Ele está preso no Complexo Médico-Penal, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba.

Segundo o juiz, mesmo após a deflagração da operação, em março de 2014, Duque continuou cometendo crime de lavagem de dinheiro, ocultando os valores oriundos de propinas em contas secretas no exterior, por meio de empresas offshore. A defesa de Duque alega que a prisão é ilegal e que o ex-diretor não cobrou propina de empreiteiras durante o período em que esteve no cargo (ABR).

Reflorestamento da bacia do Rio Doce exigirá até 20 milhões de mudas

Para reflorestar uma área de mais de 40 mil hectares na bacia do Rio Doce serão necessários até 20 milhões de mudas nativas. Essa é a estimativa inicial da Fundação Renova, responsável por gerir os programas ambientais vinculados à tragédia de Mariana. Para atender a demanda, teve início neste mês um levantamento dos viveiros de mudas existentes ao longo da bacia do Rio Doce.

A Fundação Renova é mantida pela Samarco conforme previsto em acordo firmado entre a mineradora, suas acionistas Vale e BHP Billiton, o governo federal e os governos de Minas Gerais e Espírito Santo. Neste mesmo acordo, ficou acertado que deveriam ser recuperados os 2 mil hectares de vegetação impactados na tragédia e, como medida compensatória, outros 40 mil hectares degradados da bacia do Rio Doce. Para esta contrapartida, é previsto o plantio direto de 10 mil hectares. Nos demais 30 mil hectares, seria conduzida uma regeneração natural. O trabalho também abrangerá 5 mil nascentes, que receberão o plantio de árvores no entorno.

A Fundação Renova estima que apenas a compra das mudas possa chegar a R\$ 50 milhões. O mapeamento dos viveiros será feito em duas etapas. Inicialmente estão sendo reunidos dados como as localizações de cada um, tempo de atuação e listas das espécies produzidas. Num segundo momento, os viveiristas serão entrevistados sobre sua capacidade produtiva e detalhes técnicos (ABR).

Papa canonizará em outubro os primeiros mártires brasileiros

O papa Francisco canonizará no dia 15 de outubro, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, os primeiros mártires brasileiros, os sacerdotes André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro e o laico Mateus Moreira, além de outras 27 pessoas assassinadas em 1645. O anúncio foi realizado durante assembleia de cardeais dirigida pelo papa, onde foram definidas as datas das cerimônias de canonização de vários futuros santos.

Para que sejam canonizados, eles não necessitaram nenhum milagre, apenas o parecer positivo dos membros da Congregação para as Causas dos Santos, que reiterou o assassinato por “ódio à fé”. Eles são os primeiros mártires e santos brasileiros assassinados entre os dias 16 de julho e 3 de outubro de 1645 pelos protestantes calvinistas holandeses instalados em Brasil naquela época. Muitos foram assassinados em Cunhaú e Uru-



Papa Francisco canonizará em outubro os primeiros mártires brasileiros.

acu, no Rio Grande do Norte, durante uma missa dominical celebrada por André de Soveral. Eles tinham sido beatificados pelo papa João Paulo II em março de 2000, na Basílica de São Pedro.

Os mártires brasileiros serão canonizados em uma cerimô-

nia ao lado de dois meninos mexicanos conhecidos como Mártires de Tlaxcala; o espanhol Faustino Miguez, fundador do Instituto Calasancio Filhas da Divina Pastora e o sacerdote franciscano italiano Luca Antonio Falcone (Agência EFE).

Argentina promulga lei para uso medicinal da maconha

A Argentina promulgou ontem (19) a lei que autoriza o uso medicinal da maconha. A norma irá garantir a pacientes de tratamentos específicos o acesso ao óleo de cannabis, além de autorizar sua importação até que seja produzido no país. O projeto já tinha sido aprovado pela Câmara em novembro do ano passado e em março pelo Senado.

A luta pela aprovação do uso medicinal da maconha na Argentina foi estimulada por mães de crianças portadoras de patologias, como a epilepsia, há cerca de um ano. “Agora temos

um marco legal quanto ao uso para pesquisa e tratamento e produção em cannabis medicinal. Não havia nada na Argentina e foi o que nós, como mães e organizações conseguimos”, declarou Ana Maria Garcia, presidente da Cannabis Medicinal Argentina (Cameda). Com a lei, diversos órgãos científicos estatais passam a estar autorizados a produzir o óleo para fins de pesquisa. O cultivo particular continua sendo proibido no país e, quem for pego com a droga, pode ser punido com até 15 anos de prisão (ANSA/COM ANSA).

Presidente da Colômbia diz que “revolução bolivariana fracassou”

O presidente colombiano, Juan Manuel Santos, disse que “a revolução bolivariana fracassou” e que assim tinha advertido há seis anos o então presidente do país, Hugo Chávez. “Há 6 anos, adverti a Chávez: a revolução bolivariana fracassou”, escreveu Santos em seu Twitter. Este é o terceiro pronunciamento do chefe de Estado colombiano sobre a situação na Venezuela.

Antes, ele tinha feito a advertência para expressar “séria preocupação” com o anúncio

do presidente Nicolás Maduro sobre um plano para expandir a Milícia Bolivariana, armando milhares de civis. Santos pediu ontem à chanceler María Ángel Holguín que denuncie a decisão à ONU.

A Colômbia e a Venezuela compartilham uma fronteira terrestre de 2.219 quilômetros e por isso a crise no país vizinho é seguida com atenção pelas autoridades de Bogotá. O governo colombiano acompanha os fatos recentes ocorridos na Venezuela (Agência EFE).

Equilíbrio e força interior

Livros com dicas preciosas de como alcançar o bem-estar profissional e tomar decisões com simplicidade e leveza.

Mario Enzio

Saiba mais: www.vidaconsciencia.com.br

Empresas Negócios

José Hamilton Mancuso
2003/2017

Diretora Administrativa-Financeira
Laurinda M. Lobato
DRT/SP 48681
laurinda@netjen.com.br

Editora
Laura R. M. Lobato De Baptisti
DRT/SP 46219

Marketing
J. L. Lobato
lobato@netjen.com.br

Diretora Comercial
Lilian Mancuso
lilian.mancuso.jen@gmail.com

Webmaster e TI:
VillaDartes

Editoração Eletrônica
Ricardo Souza
Walter de Almeida

Impressão
LTJ- Gráfica Ltda

Colaboradores

Andressa Thomaz
Antônio Delfim Netto
Armando Rovai
Cícero Augusto
Cláudio Tomanini
Eduardo Moreira
Geraldo Nunes
J. B. Oliveira

Dr. Lair Ribeiro
Leslie Amendolara
Luiz Flávio Borges D'Urso
Mario Enzio Bellio Junior
Ralph Peter
Rosângela Demetrio
Sandra Falcone
Sergio Valezin

Jornal Empresas & Negócios Ltda
CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103
Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909
Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171 - FAX: 3107-2570 -
e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br

Auditoria de tiragem: Cokinos Auditores e Consultores

Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.